ENTRE A QUADRA E O PERTENCIMENTO: VIVÊNCIAS FORMATIVAS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS MENINAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Aline Nascimento CARNEIRO, Thamires Alessandra Gomes BRASIL, Andresa de Souza UGAYA, Lilian Aparecida FERREIRA, UNESP/FC/DEF/Bauru

Eixo 10 - Gênero e sexualidade na Educação

aline.n.carneiro@unesp.br

Palavras-chave: Práticas inclusivas. Representatividade feminina. Protagonismo.

1. Introdução

A Educação Física escolar constitui um importante espaço de socialização e vivência das práticas corporais. Entretanto, as relações de gênero presentes nesse componente curricular ainda influenciam diretamente a participação das meninas nas aulas, especialmente em modalidades esportivas historicamente associadas ao universo dos meninos. Nesse contexto, manifestações machistas e sexistas, somadas à predominância masculina nas turmas, podem interferir no envolvimento e protagonismo das alunas nas práticas corporais, favorecendo processos de exclusão e autoexclusão (Godoi, 2020).

Segundo Uchoga e Altmann (2016), as desigualdades de gênero influenciam a participação e o protagonismo das meninas nas aulas. Nesse sentido, torna-se necessário refletir sobre estratégias pedagógicas e experiências formativas que favoreçam ambientes mais acolhedores, inclusivos e participativos nas aulas de Educação Física escolar.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo refletir sobre vivências formativas relacionadas à participação das meninas nas aulas de Educação Física escolar, analisando diferentes fatores que podem interferir no envolvimento, pertencimento e protagonismo das alunas durante o desenvolvimento das aulas.

2. Trajetória metodológica

A pesquisa foi orientada pela abordagem qualitativa (André, 2012), caracterizando-se como um relato de experiência. Estiveram envolvidas com a experiência duas licenciandas do curso de Educação Física de uma universidade pública do interior do estado de São Paulo, bolsistas de um Programa de Bolsas de Extensão

desenvolvido em parceria entre a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC) e a Pró-Reitoria de Graduação da UNESP (PROGRAD), com carga horária de 30 horas semanais. Uma das bolsistas cursava o 5º ano e a outra o 3º ano da graduação.

O acompanhamento das turmas teve início em 2025, envolvendo especialmente estudantes de 8° e 9° anos do Ensino Fundamental e dos três anos do Ensino Médio. As ações envolveram observações, regências e discussões pedagógicas durante as aulas de Educação Física.

As análises foram construídas a partir de registros em diário de campo e discussões realizadas com as professoras orientadoras, considerando as relações entre os/as estudantes, professores/as e as formas de participação nas práticas corporais.

3. Desenvolvimento

Ao longo das intervenções realizadas desde 2025, foram identificados fatores que influenciavam a participação e a não participação das meninas nas práticas corporais. Destacavam-se a predominância masculina nas turmas, comentários depreciativos e insegurança diante das atividades propostas.

Durante uma aula de futsal, por exemplo, uma estudante ouviu a frase “é melhor sair da quadra e ir lavar uma louça”, evidenciando a presença de discursos estereotipados relacionados ao gênero no contexto escolar. Também foram observados receios de julgamentos em práticas esportivas associadas à competitividade e maior exposição corporal, limitando o envolvimento das meninas nas aulas.

Diante dessas situações, foram desenvolvidas práticas corporais buscando aulas mais participativas, inclusivas e dialógicas, favorecendo maior envolvimento dos estudantes. Entre os conteúdos trabalhados, destacou-se o *fútbol callejero,* fundamentado em princípios como o respeito, o diálogo e a cooperação. Segundo Belmonte, Varotto e Gonçalves Junior (2020), essa prática favorece relações mais inclusivas entre meninas e meninos nas aulas de Educação Física.

Essas observações aproximam-se das discussões de Uchoga e Altmann (2016), ao apontarem que as relações de gênero influenciam diretamente a participação e o protagonismo das alunas nas aulas de Educação Física. Da mesma forma, Darido (2003) e Godoi (2020) destacam que práticas centradas apenas no desempenho técnico e competitivo podem favorecer processos de exclusão no ambiente escolar.

Também foram percebidas mudanças nas relações estabelecidas durante as aulas. As intervenções dos professores e licenciandas, com mediações e adaptações das atividades, contribuíram para maior envolvimento e segurança das meninas.

Em uma turma do 9º ano, composta aproximadamente por 18 meninas e 10 meninos, observou-se maior protagonismo, confiança e envolvimento das alunas durante

as atividades, sobretudo em práticas que demandavam participação coletiva e maior exposição corporal durante as aulas. Nesse contexto, a construção de um ambiente mais acolhedor e participativo mostrou-se significativa para fortalecer o pertencimento, a autonomia e a participação das estudantes nas práticas desenvolvidas.

4. Conclusões

As reflexões construídas ao longo do acompanhamento das turmas evidenciaram diferentes fatores que influenciam a participação das meninas nas aulas de Educação Física, sobretudo, em práticas corporais historicamente marcadas por maior participação dos meninos. As análises aproximaram-se das discussões sobre relações de gênero no contexto escolar, evidenciando estereótipos e desigualdades que influenciam a participação das meninas nas práticas corporais (Auad; Corsino, 2018).

Por outro lado, as experiências desenvolvidas ressaltaram a importância das mediações pedagógicas realizadas pelos professores e licenciandas, assim como de metodologias pautadas no diálogo, na inclusão, na cooperação e na adaptação das atividades. Essas estratégias favoreceram ambientes mais acolhedores e participativos, ampliando o envolvimento e protagonismo das alunas nas aulas de Educação Física e contribuindo para a superação dos marcadores de gênero

5. Principais referências

ANDRÉ, Marli E. D. A. ***Etnografia da prática escolar***. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012.

AUAD, Daniela; CORSINO, Luciano Nascimento. Feminismos, interseccionalidades e consubstancialidades na Educação Física escolar. **Revista Estudos Feministas,** Florianópolis, v. 26, n. 1, e48511, 2018.

BELMONTE, Maurício Mendes; VAROTTO, Nathan Raphael; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. *Fútbol callejero* e processos educativos: saberes emergentes de experiências convergentes. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 8, n. 17, p. 188-209, 2020.

DARIDO, Suraya Cristina. ***Educação Física na escola:*** **questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GODOI, Aline Borges de. **A não participação nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II.** 2020. 120 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, 2020.

UCHOGA, Liana Aparecida Rocha; ALTMANN, Helena. Educação Física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e assumir riscos nos conteúdos das aulas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 38, n. 2, p. 163-170, abr./jun. 2016.